



# ECONOMIA EM DIA



INFORMATIVO DE MACROECONOMIA E FINANÇAS PESSOAIS DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

## INDICADORES

### Poupança

(Rentabilidade de 6,47%)



### Bolsa de Valores

(Rentabilidade de 7,4%)



### Fundos de Investimento

(Rentabilidade de 13,4%)



### Variação IGP-DI

(Acumulado de 8,11%)



Índice Geral de Preços medido pela FGV

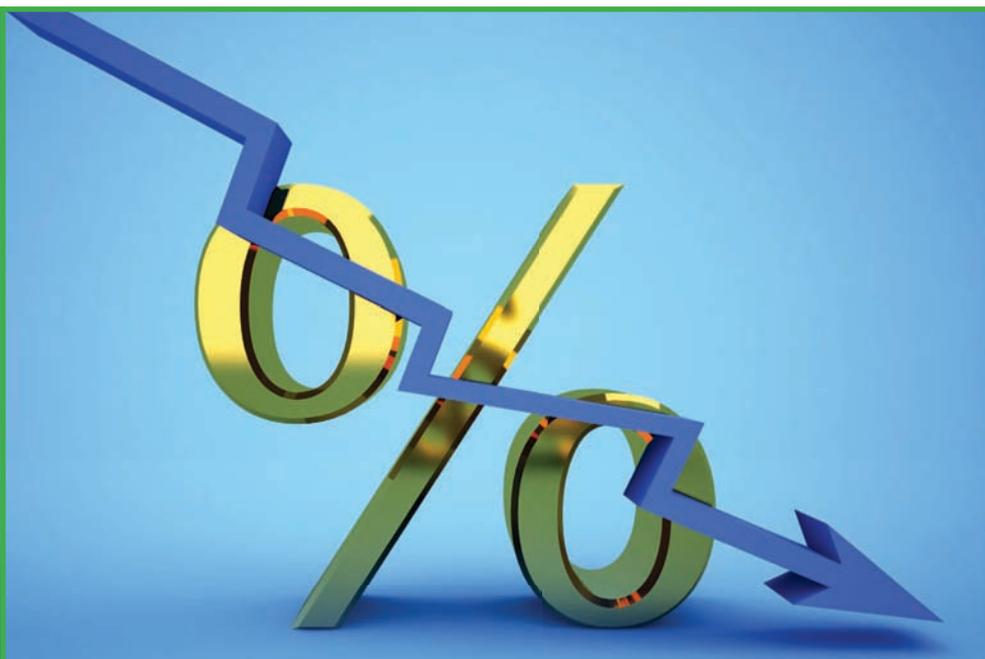
### Variação IPCA

(Acumulado de 5,84%)



Índice de Preços ao Consumidor Amplo medido pelo IBGE

Em 2012, os investimentos apresentados nos gráficos acima superaram o IPCA, com destaque para Fundos de Investimentos Multimercado, que tiveram o melhor desempenho. Já em relação ao IGP-DI, a rentabilidade da tradicional Poupança e da Bolsa de Valores (Ibovespa) não foi suficiente para que o investidor obtivesse ganho real.



## O que está acontecendo com a Taxa de Juros no Brasil e qual a sua influência na vida do brasileiro

Desde a criação do regime de metas para a inflação no Brasil, em 1999, a taxa de juros Selic vem sendo utilizada como principal instrumento para controlar a inflação. Os primeiros anos desse regime foram marcados por taxas de juros muito altas. Porém, ao longo do tempo, mudanças na economia brasileira e mundial proporcionaram o recuo gradual da taxa de juros Selic e, conseqüentemente, da taxa das aplicações financeiras e dos empréstimos. Em 1999, a taxa Selic estava em 45,00%. Atualmente, ela se encontra em 7,25%, o menor nível observado no regime de metas de inflação. Entre 2011 e 2012, o Banco Central promoveu uma significativa redução na taxa Selic, de 12,50% para os atuais 7,25%. Com isto, também caiu a rentabilidade das aplicações financeiras, como a caderneta de poupança, os Certificados de Depósitos Bancários (CDB's) e até mesmo os fundos de investimentos. Por isso, agora é necessária uma disciplina financeira ainda maior para gerar poupança e realizar projetos pessoais. Outra consequência da queda da taxa de juros foi a redução da taxa dos empréstimos e dos financiamentos, com destaque para o financiamento imobiliário. Assim, a queda dos juros pode ser uma boa oportunidade para a realização do sonho de aquisição da casa própria. Porém, não deve ser motivo para comprometer o orçamento familiar e pôr em risco o equilíbrio financeiro e a qualidade de vida da família. Um bom exemplo é a experiência do povo americano, que, durante muitos anos, contraiu empréstimos em excesso, o que acabou levando os EUA, a maior economia mundial, a uma crise da qual ainda não se recuperou até hoje. Por fim, não podemos deixar de alertar que o forte recuo da taxa de juros aumenta o risco de alta da inflação.

### FIQUE DE OLHO



Nos últimos anos, o Banco Central reduziu significativamente a taxa de juros Selic. Com isto, as taxas de alguns empréstimos e financiamentos também caíram. A queda dos juros pode ser uma boa oportunidade para a realização do sonho da casa própria. Porém, a contratação de qualquer empréstimo ou financiamento deve ser muito bem avaliada para não comprometer a qualidade de vida familiar.



## Taxa Selic

A taxa Selic é o principal instrumento utilizado para fazer política monetária no Brasil e controlar a inflação. Ela corresponde à taxa de juros média dos financiamentos diários, com prazo de um dia útil, lastreados por títulos públicos. O Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) estabelece a meta para a Selic e toma as decisões que influenciam diretamente o crescimento econômico do país e a inflação. Sempre que a inflação sobe acima do estabelecido, o Copom sobe a meta para a taxa Selic para diminuir o dinheiro em circulação e conter a expansão do crédito. Quanto maior a taxa Selic, menor é o consumo e, com isso, os preços tendem a cair. Quando o Copom reduz a taxa Selic, ele estimula o crescimento da economia, facilita a obtenção de financiamento e as pessoas passam a consumir mais, o que pode aumentar o risco de alta da inflação no futuro. A Selic serve de base para a definição das demais taxas de juros. Assim, as taxas dos empréstimos e das aplicações financeiras acompanham os altos e baixos da Selic. Em geral, as taxas dos empréstimos são bem mais altas que a Selic, pois incluem os custos e o lucro do agente financeiro (bancos e financeiras), além do prêmio de risco relativo ao risco de crédito do tomador do empréstimo.

## Fundos de investimentos

**Fundos de Investimentos são uma espécie de "condomínio", que realizam operações financeiras com recursos dos cotistas, visando à remuneração do capital investido. Os recursos são geridos por uma instituição financeira especializada, que cobra taxa de administração e, em alguns casos, taxa de performance. O Fundo de Investimento Multimercado é aquele cujo gestor elabora estratégias de operações em diferentes mercados, tais como os de ações, renda fixa e câmbio, visando a maximizar a rentabilidade do cotista, assumindo determinado nível de risco.**



## Você sabe como é definida a taxa de juros do Jumbão?

A legislação estabelece que os empréstimos aos participantes são investimentos (tal como outras aplicações feitas pela FRG) e, sendo assim, são regulamentados pela Resolução 3.792, do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Conforme esta resolução, os encargos financeiros desses empréstimos devem ser superiores à taxa mínima atuarial – para os planos de benefício definido – ou ao índice de referência da política de investimentos, para os outros planos.

Assim, as taxas dos empréstimos aos participantes têm um valor mínimo definido por lei. No Jumbão, as taxas praticadas correspondem ao mínimo estabelecido pela legislação e estão entre as menores do mercado.

## SEU DINHEIRO

### Como utilizar bem o 13º salário

Esperada por todos, a chegada do 13º salário pode ser o momento ideal para realizar um sonho antigo: a viagem com a família, o carro novo ou a reforma da casa.

Mas, o uso do seu 13º salário deve ser pensado para evitar gastos que comprometam as finanças pessoais ou gerem dívidas.

A sugestão é usar esse recurso para pagar dívidas, principalmente as do cartão de crédito e do cheque especial. Primeiro pode parecer que o seu suado 13º foi todo embora, mas, depois, com a diminuição dos juros das dívidas, a satisfação será bastante prolongada.

Você não tem dívidas? Parabéns! Então por que não investir parte do recurso em aplicações de baixo risco (poupança, fundo de renda fixa, ou em seu plano de previdência)? Aplicando cerca de 30%, você faz reserva para necessidades futuras e ainda sobra 70% para aquela viagem, a festa de 15 anos da sua filha ou a desejada TV!



### Começando o ano sem dívidas

Ano Novo, velhas dívidas. O início do ano é o momento ideal para recomeçar com o pé direito. Antenada a essa realidade, a Real Grandeza traz dicas para você começar 2013 se livrando das dívidas.

- 1 - Para quitá-las, organize o orçamento, conheça e controle todos os gastos e não assuma novas dívidas.
- 2 - Renegocie com o credor, buscando descontos nos encargos e redução dos juros.
- 3 - Um bom macete é pagar à vista e aproveitar os descontos para pagamento dos impostos em cota única.
- 4 - Priorize a quitação das dívidas do cartão de crédito, pois os juros do cartão costumam ser os mais altos do mercado. Para ter um ano financeiramente melhor, reveja seu comportamento na hora das compras, se é cuidadoso ou impulsivo. E antes de assumir nova dívida, veja se não há outras prioridades, se a taxa de juros é adequada e quanto pesará no seu orçamento.